



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861 - Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



Protocolo Operacional Padrão Imunização



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861- Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



SUMÁRIO

TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....	03
ROTINA DIÁRIA DA SALA DE VACINAS.....	06
ACOLHIMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS.....	08
LIMPEZA DIÁRIA DA REDE DE FRIO OU SALA DE VACINAS.....	11
LIMPEZA QUINZENAL DA REDE DE FRIO E/OU SALA DE VACINAS.....	14
MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	15
LIMPEZA CÂMARA DE VACINA.....	19
ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NA CÂMARA DE VACINA.....	21
INTERRUPÇÃO DE ENERGIA/PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	23
IMUNOBIOLOGICO SOB SUSPEITA.....	25
REAÇÕES PÓS VACINAIS.....	27
QUEIXAS TÉCNICAS DE DESVIO DE QUALIDADE DE INSUMOS E IMUNOBIOLOGICOS...	30
IMUNIZAÇÃO/ROTINA DA REDE DE FRIO.....	32
MANEJO DA CAIXA TÉRMICA.....	35

	<p align="center">PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 01</p> <p align="center">TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS</p>				<p align="center">Nº 01</p> <p align="center">DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>Data de Revisão:</p> <p align="center">23/10/2023</p>	<p>Data de Revisão:</p>	<p>Data de Revisão:</p>	<p>Data de Revisão:</p>	<p>Data de Revisão:</p>	
<p>TAREFA: Higienizar as mãos de maneira correta. Remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, suor, oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade que propiciam à permanência e a proliferação de microrganismos.</p>			<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.</p>		
<p>EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.</p>					
<p>OBJETIVO: Normatizar a realização da higienização das mãos pelos profissionais de saúde e prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Higienizar as mãos no início da jornada de trabalho, ao manusear os materiais e as vacinas. Ao executar qualquer atividade na sala de vacinação. Em situações excepcionais, na impossibilidade da higienização das mãos com água e sabão, utilizar álcool em geral.</p>					
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Água, lavatório/ pia, sabonete líquido, dispensadores de sabonete, papel toalha, porta papel toalha, lixeira com pedal para descarte do papel toalha, álcool 70% e saco plástico preto.</p>					
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>			<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>		
<p>1. Retirar acessórios (anéis, pulseiras, relógios e outros adereços das mãos e antebraços), uma vez que sob esses objetos, acumulam-se microrganismos não removidos durante a lavagem das mãos.</p>					
<p>2. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia.</p>					
<p>3. Aplicar, na palma da mão, quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.</p>					

4. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.	
5. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa.	
6. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços digitais	
7. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimentos de vaivém e vice-versa.	
8. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.	
9. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.	
10. Esfregar o punho esquerdo, com auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa	
11. Enxaguar as mãos, evitando contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.	11. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
12. Secar com papel toalha, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.	
13. A duração desse procedimento deve ser de 40 a 60 segundos.	
14. O papel toalha utilizado deve ser descartado em lixeiras com pedal com saco para lixo comum.	

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Antes de iniciar a técnica, é necessário retirar anéis, pulseiras e relógios, pois tais objetos podem acumular microrganismos.

Momentos em que a técnica de lavagem de mãos deve ser realizada:

1. Quando estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais;
2. Ao iniciar e terminar o turno de trabalho.



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861- Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



3. Antes e após ir ao banheiro.
4. Antes e depois das refeições.
5. Antes de preparar alimentos.
6. Antes de preparar e manipular medicamentos.
7. Antes e após contato com paciente.
8. Após várias aplicações consecutivas de produto alcoólico.

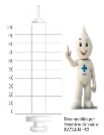
- Manter o papel toalha sempre dentro do suporte, nunca em cima ou em outro local onde possa ser respingado pela água proveniente da lavagem das mãos.
- Usar papel toalha individual, e não de rolo

RESULTADOS ESPERADOS:

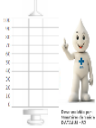
- Mãos higienizadas na técnica correta e remoção dos microrganismos que estavam presentes.

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:

Referências Bibliográficas: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2009.

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 02</p> <p>ROTINA DIÁRIA DA SALA DE VACINAS</p>	<p>Nº 02</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Organização diária da sala de vacinas.</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.</p>
<p>EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.</p>		
<p>OBJETIVO: Padronizar rotinas de procedimentos nas salas de imunizações.</p>		
<p><u>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</u></p>		<p><u>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</u></p>
<p>1. Verificar as temperaturas máxima, mínima e do momento da geladeira antes de abri-la e registrar no mapa de controle de temperatura.</p>		<p>1. Através do controle de temperatura pode se verificar possíveis elevações ou quedas de temperatura na geladeira.</p>
<p>2. Verificar o sistema de ar condicionado e registrar no mapa de controle da temperatura.</p>		<p>2. Manutenção da temperatura estável da sala de vacinas.</p>
<p>3. Higienizar as mãos</p>		<p>3. Redução de microrganismos</p>
<p>4. Organizar a gaveta de trabalho conforme a demanda da sala de vacina;</p>		<p>4. Colocar os imunobiológicos de acordo com o quantitativo utilizado para atender a demanda diária.</p>
<p>5. Realizar desinfecção das superfícies da sala com álcool 70%, ao iniciar o expediente.</p>		<p>5. Redução de micro-organismos.</p>
<p>6. Verificar se há quantidade suficiente de materiais (seringas, agulhas, algodão, álcool e outros). Verificar a capacidade disponível do recipiente de perfuro cortante.</p>		<p>6. Evitar o deslocamento para retirada de materiais durante o atendimento e reduzir o risco de acidentes por perfuro cortante.</p>
<p>7. Usar com prioridade os imunobiológicos que tiverem o prazo de validade mais próximo do vencimento.</p>		<p>10. Possibilitar a menor perda dos imunobiológicos.</p>
<p>8. Atentar a validade estipulada pelo laboratório produtor após o imunobiológico aberto.</p>		<p>11. Evitar erros e agravos à saúde com a administração de imunobiológicos vencidos.</p>
<p>12. Após aberto o frasco, identificar com: data, hora da abertura, validade e assinatura do responsável pela abertura.</p>		<p>12. Para evitar a utilização de imunobiológicos</p>

		vencidos.		
13. Organizar sobre a mesa de trabalho os materiais de escritório e impressos necessários para atendimento.		13. Agilidade no atendimento.		
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u>				
<ul style="list-style-type: none"> - Verificação da temperatura da geladeira na entrada e saída do expediente e sempre que haja necessidade (queda da energia, temperaturas elevadas em dias quentes ou baixas em dias de frio); - Fazer desinfecção da sala com álcool 70%; - Descarte de seringas desencapadas (após o uso) no perfuro cortante; - Uso de jaleco branco de mangas compridas fechadas; - Manter unhas cortadas e limpas; - Manter cabelos presos. 				
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u>				
<ul style="list-style-type: none"> - Imunização da população, evitando e/ou amenizando danos causados por doenças preveníveis por imunobiológicos; - Evitar acidentes de trabalho (contatos com sangue, perfuração com material cortante contaminado) causados por imperícia, negligência ou imprudência; - Garantir a segurança dos imunobiológicos. 				
Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:
Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.				

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 03</p> <p>ACOLHIMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS</p>	<p>Nº 03 Data Elaboração: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Acolher o paciente, verificar a situação vacinal, administrar o imunobiológico se necessário e orientações gerais.</p> <p>EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem.</p>
<p>OBJETIVO: Padronizar rotinas de procedimentos nas salas de imunizações.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Geladeira para armazenar imunobiológicos; Seringas; Agulhas; Imunobiológicos; Caixa térmica de 12 litros (conforme vacinação extra muro); Bobinas reutilizáveis previamente ambientadas (conforme vacinação extra muro); Termômetro de máxima, mínima e momento (painel LED); Algodão; Almotolia com álcool 70%; Caixa de descarte de perfuro cortante; Lixeiro com pedal; Equipamentos de Proteção Individual (EPI's): jaleco, calçados fechados e óculos de proteção individual (para aplicação da BCG).</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p> <p>1. Solicitar o cartão de vacinas do cliente e verificar qual vacina deverá ser administrada.</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p> <p>1. Caso o cliente não possua cartão de vacinas, verificar se há registro permanente do cliente. Caso não haja, fazer um novo cartão colocando todos os dados (nome data de nascimento, endereço, nome da mãe).</p>	
<p>2. Questionar o cliente ou responsáveis, em caso de menor de idade, a presença de possíveis contra indicações como: ocorrência de hipersensibilidade confirmada após o recebimento de uma dose anterior ou hipersensibilidade a qualquer componente do imunobiológico, tratamento com corticoides por período superior a 14 dias com dose maior que 2mg/kg/dia ou 20mg/kg/dia, usuários com imunodeficiência (para agentes vivos atenuados). Fatos que possam causar o adiamento da vacinação como tratamento com imunossupressores, uso de imunoglobulina, sangue ou hemoderivados para vacinas de agentes vivos atenuados ou presença de doença febril grave. Atentando para falsas contra indicações.</p>	<p>2. Avaliar o cliente verificando a necessidade de adiamento da vacina e/ou encaminhamento ao serviço médico.</p>	

3. Anotar na carteirinha, o nome da vacina, a data da vacinação, o lote do imunobiológico e seu vencimento, assinatura do profissional responsável pela administração.	3. Para comprovação da administração da dose.
4. Realizar aprazamento do cliente.	4. Conforme o Calendário Nacional de Imunização.
5. Antes de manusear o material para a administração do imunobiológico, higienizar as mãos e friccioná-las com álcool 70%.	5. Redução de microrganismos e garantir procedimento asséptico.
6. Retirar da câmara científica da gaveta de uso diária o imunobiológico necessário para realizar a vacinação	6. Para evitar erros, como: troca dos imunobiológicos e/ou doses.
7. Administrar em via correta com agulha respectiva de acordo com o esquema vacinal.	7. Para evitar reações adversas por administração em via incorreta.
8. Não é necessário a antissepsia da pele do usuário, somente quando houver sujeira perceptível, a pele deve ser limpa utilizando-se água e sabão ou álcool 70%. Caso use álcool 70%, deve-se esperar 30 segundos para permitir a secagem da pele.	8. Para reduzir os micro-organismos.
9. Descartar material em local apropriado imediatamente após o uso, não reencapar as agulhas e não deixá-las expostas sobre as bancadas.	9. Para evitar acidente de trabalho e exposição a materiais biológicos.
10. Orientar o cliente ou responsáveis para retornar ao posto de vacinação em caso de reação adversa pós vacinação.	10. Para realizar notificação e conduta conforme: (POP 07/Anexo II).
11. Certificar-se de que a carteirinha de vacina foi devolvida ao cliente.	11. Para evitar a perda da mesma.
13. Higienizar as mãos.	13. Redução de micro-organismos. (POP 01).
14. Organizar a unidade.	14. Para garantir um ambiente de trabalho satisfatório.
15. Ao final de cada expediente de trabalho, descartar as vacinas com validade vencida e desprezar na caixa de descarte perfuro cortante.	15. Para garantir o correto acondicionamento das vacinas e consequentemente a qualidade e eficácia das mesmas.

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Descartar frascos utilizados e/ou vencidos em local apropriado (perfuro cortante) ou de acordo com orientações pela empresa coletora de resíduos;

- Retirar as agulhas dos frascos de vacinas, as agulhas e seringas não devem ser mantidas no frasco de vacina para evitar contaminação do imunobiológico. Para cada nova vacina aspirar com agulha 0,7 x 25 (avulsa) ou 0,8 x 25 e nova agulha para administração de acordo com a via (evitar que fique rombuda ao administrá-la);



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861 - Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



- Todas as mulheres que estejam em idade fértil, SEMPRE QUESTIONAR A POSSIBILIDADE DE SE ESTAR GRÁVIDA. Vacinas virais, com exceção da influenza em Campanhas, não devem ser administradas em gestantes;
- A dose deve ser separada somente no momento de administração.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Imunização da população, evitando e/ou amenizando danos causados por doenças preveníveis por imunobiológicos;
- Evitar acidentes de trabalho (contatos com sangue, perfuração com material cortante contaminado) causados por imperícia, negligência ou imprudência;
- Garantir a segurança dos imunobiológicos.

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

		PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 04			Nº 04
		LIMPEZA DIÁRIA DA REDE DE FRIO OU SALA DE VACINAS			DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022
Data de Revisão: <u>23/10/2023</u>	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	
TAREFA: Manter as salas de aplicação, registro, recepção e rede de frio limpos, com desinfecção diária.				RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem.	
EXECUTANTES DA TAREFA: Auxiliar de Limpeza (Serviços Gerais).					
OBJETIVO: Redução da sujidade e da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação.					
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Rodo, balde grande e outro pequeno, solução desinfetante, álcool 70% esponja, escova de mão, sabão neutro, panos de chão (limpos), panos de limpeza, sacos descartáveis para lixo (branco leitoso = lixo infectante; preto = lixo comum), EPI's (luvas de borracha, avental impermeável, calçado fechado).					
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:			JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:		
1. Organizar os materiais necessários antes de levar para a sala de vacinas.			1. Para evitar o deslocamento desnecessário devido a esquecimento.		
2. Colocar os EPI's: Calçar as luvas, avental e sapatos fechados.			2. Para proteção individual.		
3. Preparar a solução para a limpeza com água e sabão em pó.					
4. Recolher o lixo do chão, utilizando rodo envolvido em pano úmido.			4. Para evitar a dispersão do pó no ambiente, jamais varrer o chão com vassoura sem pano úmido.		
5. Recolher o lixo do cesto, fechando o saco corretamente.			5. Para evitar que o lixo caia no chão.		
6. Levar o lixo até o depósito temporário.					

7. Retirar as luvas.	
8. Higienizar as mãos.	8. Redução de micro-organismos. (POP 01).
9. Calçar luvas antes de iniciar a limpeza.	
10. Realizar a desinfecção com álcool 70% da mesa, computador, da câmara de vacina (parte externa), das bancadas, das macas e das cadeiras. Considerar limpeza sempre do menos para o mais contaminado, de cima para baixo em movimento único, de dentro para fora, do fundo para frente.	10. Para retirar toda a sujidade.
11. Realizar a limpeza do chão utilizando a técnica dos dois baldes. Em um dos baldes, deve ter água limpa, no outro, sabão/detergente.	11. Separar baldes e panos para uso exclusivo do chão e do setor.
12. Umedecer o pano com sabão/detergente e iniciar a limpeza do fundo para a saída, em sentido único.	
13. Enxaguar no balde com água limpa e retirar o sabão/detergente.	
14. Preparar a solução desinfetante e hipoclorito de sódio. Diluir de acordo com a especificação do rótulo do fabricante.	
15. Umedecer um pano na solução de desinfetante e envolvê-lo em um rodo (pode-se também utilizar o esfregão). Proceder a desinfecção da sala, do fundo para a saída, em sentido único.	
16. Secar bem o local.	
17. Recolher o material utilizado no local e deixar o ambiente organizado.	
18. Encaminhar todo o material utilizado (baldes, panos etc.) para ser higienizado no Depósito de Material de Limpeza (DML).	
19. Desprezar a água dos baldes, lavá-los e colocá-los para secar de boca para baixo.	

20. Higienizar os EPI's reutilizáveis (luvas de segurança, óculos etc.) ao término das atividades e guardá-los em local apropriado.

21. Higienizar as mãos.

21. Redução de micro-organismos. (POP 01).

22. Registrar no livro ata a limpeza

CUIDADOS ESPECIAIS:

- A limpeza deve ser realizada diariamente, ao término do turno de trabalho ou sempre que necessário;
- Na desinfecção de equipamentos e superfícies deve ser usado álcool a 70%;
- Usar sempre os EPI's;
- A limpeza externa da geladeira da rede de frio deve ser feita com pano úmido, e não esponja (lado áspero), para não riscar.
- Não varrer o chão, para evitar a dispersão do pó no ambiente.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Limpeza realizada todos os dias;
- Remoção de sujidades visíveis e invisíveis;
- Ambiente limpo e organizado.

Elaborado por:
Enf. Patricia Massuqueto

Revisado por:
Enf. Priscila Baptistel

Aprovado por:
Camila Malherbi Bortoluzzi

Data de Revisão:

23/10/2023

Data de Revisão:

Data de Revisão:

Data de Revisão:

Data de Revisão:

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 05</p> <p>LIMPEZA QUINZENAL DA REDE DE FRIO E/ OU SALA DE VACINAS</p>	<p>Nº 05</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Manter as salas de aplicação, registro, recepção e rede de frio limpos, com desinfecção a cada 15 dias.</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem.</p>
<p>EXECUTANTES: Auxiliar de Limpeza (Serviços Gerais).</p>		
<p>OBJETIVO: Redução da sujidade e da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação. Trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. Deverá ser realizada no período máximo de 15 dias.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Rodo, balde grande e outro pequeno, esponja, escova de mão, sabão neutro, panos de chão (limpos), panos de limpeza, sacos descartáveis para lixo (branco leitoso = lixo infectante; preto = lixo comum), EPI's (luvas de borracha, avental impermeável, calçado fechado).</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	
<p>1. Realizar todos os passos da limpeza concorrente</p>		
<p>2. Iniciar a limpeza pelo teto, usando pano úmido envolvido no rodo.</p>		
<p>3. Retirar e limpar os bojos das luminárias, lavando-os com água e sabão e secando-os em seguida.</p>		
<p>4. Limpar janelas, vitrais e esquadrias com pano úmido em solução desinfetante, finalizando a limpeza com pano seco.</p>		
<p>5. Lavar externamente janelas, vitrões e esquadilhas com escova e solução desinfetante, enxaguando-os em seguida.</p>		
<p>6. Limpar as paredes com pano umedecido em solução desinfetante e completar a limpeza com pano seco.</p>		
<p>7. Limpar os interruptores de luz com pano úmido.</p>		

8. Lavar as pias e as torneiras com esponja, água e sabão	
9. Enxaguar as pias e passar um pano umedecido em solução desinfetante.	
10. Deixar a sala aberta para secar bem as superfícies lavadas.	
11. Registrar no livro ata a limpeza	

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Quinzenalmente deve ser feita uma limpeza terminal na sala (teto, paredes, portas, janelas, armários, geladeira, gavetas e equipamentos);
- Na desinfecção de equipamentos e superfícies deve ser usado álcool a 70%;
- Usar sempre os EPI's;
- A limpeza externa da geladeira da rede de frio deve ser feita com pano úmido, e não esponja (lado áspero), para não riscar;
- Não varrer o chão, para evitar a dispersão do pó no ambiente.


RESULTADOS ESPERADOS:

- Limpeza realizada a cada 15 dias;
- Remoção de sujidades visíveis e invisíveis.

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto	Revisado por: Enf. Priscila Baptistel	Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
---	---	--

Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:
---------------------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 06</p> <p>MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS</p>	<p>Nº 06</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Manejo de resíduos sólidos.</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem.</p>
<p>EXECUTANTES: Auxiliar de Limpeza (Serviços Gerais) e técnico de enfermagem</p>		
<p>OBJETIVO: Minimizar a produção de resíduos gerados e proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Caixas coletoras de material perfurocortante, suporte para caixa de perfurocortante, saco branco leitoso, lixeira com tampa e pedal, saco de lixo preto/comum e luvas.</p>		
<p>RESÍDUOS CLASSIFICADOS NO GRUPO A1: são aqueles resultantes da administração de imunobiológicos, que contêm em sua formulação resíduos com micro-organismos vivos atenuados, incluindo frascos de imunobiológicos com expiração do prazo de validade, frascos vazios com restos do produto ou conteúdo inutilizado. Devem ser submetidos a tratamento, antes da disposição final.</p>		
<p>RESÍDUOS CLASSIFICADOS NO GRUPO E: são os perfurocortantes. Necessitam ser acondicionados em recipientes resistentes, que atendam aos parâmetros referenciados na Norma Brasileira 13.853 de 1997, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Devem estar devidamente identificados com a inscrição “perfurocortante” e ser submetidos a tratamento antes da disposição final (ABNT, 1997)</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	

1. Acondicionar os resíduos classificados como A1 e E em caixas coletoras de material perfurocorante.	
2. O trabalhador deve observar a capacidade de armazenamento da caixa coletora, definida pelo fabricante, independentemente do número de dias trabalhados.	
3. Quando atingir o limite recomendado pelo fabricante, lacrar a caixa.	
4. O transporte interno até o local de armazenamento temporário é de responsabilidade da equipe de limpeza da unidade.	

CUIDADOS ESPECIAIS:

- É expressamente proibido o esvaziamento dos recipientes para perfurocortantes para seu reaproveitamento ou transferência para completar outro recipiente. É proibido reencapar ou proceder a retirada manual das agulhas descartáveis.
- Orientar sobre a biossegurança.
- Nos casos de acidente de trabalho com perfurocortante, avisar imediatamente o RT da unidade.
- Nos casos de inconformidade com o Programa de Gerenciamento de resíduos Sólidos (PGRS), ou a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância da Saúde (ANVISA) 306, de 7 de dezembro de 2004, e a resolução do CONAMA 358, o enfermeiro providenciar ou realizar capacitação (ANVISA, 2004) e (CONAMA, 2005).

RESULTADOS ESPERADOS:

- A empresa responsável pela coleta de lixo infectante fará o recolhimento. Conforme estabelece a resolução n 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a empresa é responsável por sua destinação final, segundo contrato de prestação de serviço (CONAMA, 2005)
- Armazenamento temporário consiste na guarda temporária dos recipientes, contendo os resíduos acondicionados, na sala de utilidades (expurgo) ou em sala destinada a esse fim, visando agilizar e facilitar a coleta dentro do estabelecimento. Não deve ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação deles em recipientes de acondicionamento (lixeira). As salas utilizadas para o armazenamento temporário de resíduos e as lixeiras devem ser lavadas diariamente e, quando necessário, submetidas à desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%.
- Resíduos classificados no Grupo D quanto a outros resíduos gerados a partir de atividades da Rede de Frio, como as caixas de poliuretano e/ou poliestireno expandido (isopor), as bobinas reutilizáveis, os papéis e derivados, devem ser destinados à reciclagem ou coleta comum de lixo. Por ser tratar de substância atóxica, o conteúdo



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861- Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



interno das bobinas reutilizáveis preenchidas com gel pode ser descartado na rede de esgoto local, antes do acondicionamento para reciclagem.

- Acondicionar o lixo na sala de vacina em lixeira com tampa e pedal, preferencialmente de inox.
- Retirar os resíduos classificados como do Grupo D nos horários preestabelecidos para limpeza da sala de vacina, conforme POP sobre limpeza da sala de vacina ou sempre que necessário.

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 07</p> <p>LIMPEZA CÂMARA DE VACINA</p>	<p>Nº 07</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Limpeza da câmara de vacina</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem</p>
<p>EXECUTANTES: Técnico de enfermagem</p>		
<p>OBJETIVO: Assegurar a correta limpeza da câmara de vacina, de acordo com as normas estabelecidas, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Baldes, álcool 70%, luvas para limpeza, calçado fechado impermeável e pano de limpeza para a superfície.</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	
<p>1. Remanejar os imunobiológicos nas prateleiras abaixo para a realização da limpeza, monitorar a temperatura com a finalidade de não ultrapassar a temperatura máxima de 8°C.</p>		
<p>2. Passar o pano umedecido com água e sabão neutro. Em seguida, passe pano umedecido somente com água, para remover o sabão quantas vezes forem necessárias, para retirar o sabão. O pano para limpeza interna da câmara de vacina deve ser exclusivo para esse fim.</p>		
<p>3. Secar com pano seco.</p>		
<p>4. Resetar o termômetro.</p>		
<p>5. Organizar os imunobiológicos conforme POP sobre a organização dos imunobiológicos câmara de vacina.</p>		
<p>6. Registrar a limpeza do refrigerador.</p>		



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861- Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



CUIDADOS ESPECIAIS:

LIMPEZA DE PANOS:

- Lavar os panos com água e sabão/detergente
- Enxaguar bem em água limpa e corrente.
- Deixar de molho por 30 minutos em hipoclorito de sódio.
- Enxaguar novamente.
- Colocar para secar.
- Não deixar panos de molho de um dia para o outro.
- Não guardar os panos molhados.

NÃO REALIZAR A LIMPEZA DO EQUIPAMENTO NA VÉSPERA DE FERIADO FIM DE SEMANA OU AO FINAL DA JORNADA DE TRABALHO, POIS É PRECISO MONITORAR A TEMPERATURA ATÉ QUE A MESMA PERMANEÇA DE 2°C a 8°C.

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 08</p> <p>ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NA CÂMARA DE VACINA</p>	<p>Nº 08</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Organização de imunobiológicos na câmara de vacina</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem.</p>
<p>EXECUTANTES: Enfermeiro e/ou Técnico de enfermagem</p>		
<p>OBJETIVO: Otimizar o uso dos imunobiológicos com data de vencimento mais próxima, para que sejam utilizadas primeiro. Evitar a administração trocada de imunobiológicos, devido à semelhança entre os frascos. Assegurar o correto registro do lote no sistema de informação e no cartão de vacina do usuário.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Imunobiológicos, recipientes do tipo porta-talheres, caneta marcadora permanente azul, etiquetas e fita (tipo durex), ou outros artifícios que permitam a separação dos imunobiológicos</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	
<p>1. Organizar os imunobiológicos em bandejas. Colocar os imunobiológicos com a mesma composição juntos.</p>		
<p>2. Manter, sempre que possível, os lotes do mesmo imunobiológicos que não estão sendo utilizados nas caixas de origem, ou usar outro recurso de separação. Garantindo que não haverá divergência entre lote administrado e registrado.</p>		
<p>3. Identificar com etiqueta cada divisória com os respectivos nomes dos imunobiológicos</p>		
<p>4. Dispor na frente os produtos com prazo de validade mais curto, para serem utilizados primeiro, facilitando sua otimização.</p>		
<p>5. Identificar, no início do mês, as vacinas que não vencer no mês corrente, facilitando a visualização dos imunobiológicos com prazo de validade próximo.</p>		

6. Avaliar se o quantitativo a vencer é excedente para sua rotina mensal. Caso identificar o excesso entrar em contato via whats para a coordenação da imunização municipal para realizar o remanejamento.

7. Colocar “mapa” na porta da câmara com distribuição dos imunobiológicos por prateleira.

8. Evitar a abertura da câmara por muito tempo.

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Deve ficar distante da fonte de calor (raios solares)
- Deve ficar nivelada e pelo menos 20 cm distante da parede para permitir a circulação de ar do motor.
- Estabelecer rotina diária ao final do expediente para verificação do perfeito funcionamento do equipamento de refrigeração (fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, entre outros).
- Deve ser exclusiva para acondicionamento de imunobiológicos, com objetivo de evitar possíveis erros de imunização e contaminação dos mesmos.

Elaborado por:
Enf. Patricia Massuqueto

Revisado por:
Enf. Priscila Baptistel

Aprovado por:
Camila Malherbi Bortoluzzi

Data de Revisão:

23/10/2023

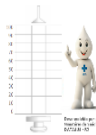
Data de Revisão:

Data de Revisão:

Data de Revisão:

Data de Revisão:

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 09</p> <p>INTERRUPÇÃO DE ENERGIA PLANO DE CONTINGÊNCIA</p>	<p>Nº 09</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Realocar os imunobiológicos em caso de queda de energia ou mal funcionamento da câmara de imunobiológicos.</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem de Enfermagem.</p>
<p>EXECUTANTES: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.</p>		
<p>OBJETIVO: Garantir a qualidade do imunobiológico. Evitar prejuízos financeiros.</p>		
<p>RECURSOS NECESSÁRIOS: Refrigerador ou câmara de imunobiológicos; Caixa térmica 12L; Gelox; Termômetro digital de máxima e mínima; Sacos plásticos.</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	
<p>1. Havendo interrupção de energia elétrica, manter o equipamento fechado e monitorar, rigorosamente, a temperatura interna.</p>	<p>1. Caso a energia elétrica tenha uma queda de curto período de tempo.</p>	
<p>2. Caso não haja retorno da energia ou se a geladeira/ câmara de imunobiológicos parar de funcionar, quando a temperatura estiver próxima a +7°C proceder imediatamente a transferência dos imunobiológicos para caixa térmica com temperatura recomendada.</p>	<p>2. Objetivando manter a temperatura ideal de +2 a +8°C. Acompanhar a variação da temperatura da caixa no período em que os imunobiológicos estão dentro. Separar em sacos plásticos identificados os imunobiológicos visando a organização.</p>	
<p>3. Entrar em contato com a empresa responsável pela energia elétrica para obter informações sobre o retorno da mesma. Nos casos em que a energia demore a retornar e ultrapasse o horário de fechamento da unidade enviar à Rede de Frio para armazenamento dos imunobiológicos.</p>	<p>3. Os plantonistas cumprem escala mensal. Contatos: Janaina Piasecki Rohsler – 98439-7729 Patricia Massuqueto – 99942-7933</p>	

4. Nos casos de interrupção no fornecimento de energia (não programado), entrar em contato com a concessionária de energia e verificar a previsão de retorno.

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Manter boninas de gelo recicláveis sempre disponíveis em congelador sendo essa responsabilidade do setor da coordenação da imunização municipal.
- Identificar o quadro de distribuição de energia e na chave específica do circuito da Rede de Frio e/ou sala de vacinas, colocando o aviso NÃO DESLIGAR e manter lacrada com cadeado;
- Estabelecer parceria com empresa de energia elétrica, a fim de ter informação prévia sobre as interrupções programadas no fornecimento;
- Nas situações de emergência, é necessário que a unidade sempre comunique a instância municipal para que sejam tomadas as devidas providências.
- Caso não haja vigilante, estabelecer parceria com a comunidade para ser avisada sobre falhas de energia.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Melhor organização do fluxo nessas ocasiões;
- Garantia da qualidade dos imunobiológicos.

Elaborado por:
Enf. Patricia Massuqueto

Revisado por:
Enf. Priscila Baptistel

Aprovado por:
Camila Malherbi Bortoluzzi

Data de Revisão:
23/10/2023

Data de Revisão:

Data de Revisão:

Data de Revisão:

Data de Revisão:

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 10				Nº 10
	IMUNOBIOLOGICO SOB SUSPEITA				DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022
Data de Revisão: 23/09/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	
TAREFA: Imunobiológico sob suspeita				RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.	
EXECUTANTES: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.					
OBJETIVO: Garantir a qualidade e o potencial imunizante das vacinas.					
RECURSOS NECESSÁRIOS: Formulários de mapa de controle de temperatura e caneta permanente vermelha.					
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:			JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:		
1. Nos casos de falha na execução do POP para plano de contingência, proceda imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando termômetro de máxima e mínima, monitorando a temperatura (entre +2°C e +8°C) conforme POP sobre monitoramento e controle de temperatura e manejo da caixa térmica, e transportando para unidade do setor da Vigilância Epidemiológica.					
2. A coordenação da imunização municipal deverá ser avisada imediatamente, para tomar as providências cabíveis.			.		
3. Quando possível, é importante precisar por quanto tempo os imunobiológicos foram submetidos à temperatura inadequada.			3. Os plantonistas cumprem escala mensal. Contatos: Janaina Piasecki Rohsler – 98439-7729 Patricia Massuqueto – 99942-7933		

4. Preencher todos os campos do formulário para avaliação sob suspeita.	
5. Descrever todas as ações realizadas, no intuito de evitar a perda de vacinas no campo “Descrição do caso e providências tomadas em relação às vacinas, aos equipamentos e outros”.	
6. Relacionar todos os imunobiológicos em frascos fechados, discriminando quantidade, lote e laboratório, de acordo com campo do formulário para avaliação de imunobiológicos sob suspeita.	
7. Providenciar cópia das fichas de controle de temperatura da câmara de vacina, dos últimos 3 meses com visto do enfermeiro em todos.	
8. Encaminhar para a coordenação da imunização municipal o formulário para avaliação de imunobiológicos sob suspeita preenchido, fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e as vacinas sob suspeita.	
9. Fica de responsabilidade da Coordenação da Imunização inserir todas as informações contidas no formulário no sistema SISAVAIMUNO (Sistema centralizado na coordenação da imunização).	

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Em nenhuma hipótese, transportar os imunobiológicos sem termômetro.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Organização do trabalho entre os departamentos das salas de vacinas com a coordenação da imunização.

<p>Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto</p>		<p>Revisado por: Enf. Priscila Baptistel</p>		<p>Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi</p>
<p>Data de Revisão: 23/10/2023</p>	<p>Data de Revisão:</p>	<p>Data de Revisão:</p>	<p>Data de Revisão:</p>	<p>Data de Revisão:</p>
<p>Referências Bibliográficas: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Vacinas.. https://www.sisavaimuno.appsaude.pr.gov.br/login_de_acesso/</p>				

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 11</p> <p>REAÇÕES PÓS VACINAIS</p>	<p>Nº 11</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Acolher e orientar corretamente o cliente que referir reações pós vacinação.</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Auxiliar administrativo.</p>
<p>EXECUTANTES DA TAREFA: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.</p>		
<p>OBJETIVO: Normatizar as atividades de notificação, contribuir com a investigação e análise dos casos através das informações contidas na ficha.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Fichas de notificação/ Investigação de eventos adversos pós-vacinação (EAPV), computador com internet.; Caneta; Carteirinha de vacinação (com as doses referentes à última aplicação); Relatório ambulatorial e em casos de reação com necessidade de atendimento médico.</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	
<p>1. Ouvir as queixas do usuário que possa ter sido acometido por reação vacinal.</p>		
<p>2. Observar manifestação clínica local e/ou sistêmica.</p>		
<p>3. Encaminhar ao atendimento médico, se necessário.</p>		
<p>4. Fazer acompanhamento do paciente enquanto durar o EAPV.</p>	<p>4. Para acompanhar a evolução do paciente.</p>	
<p>5. Fazer cópia em duas vias da carteirinha de vacinação do cliente.</p>	<p>5. Colocar em anexo.</p>	
<p>6. Fazer cópia dos documentos de identificação do cliente.</p>	<p>6. Colocar em anexo.</p>	
<p>7. Preencher atentamente a Ficha de notificação/investigação de eventos adversos pós-vacinação.</p>	<p>7. Para que seja possível uma investigação minuciosa do caso.</p>	
<p>8. Registrar no espaço Informações Complementares apenas informações relevantes que complementem os dados da ficha.</p>	<p>8. Para que sejam adicionadas as informações não contidas na ficha.</p>	
<p>9. Enviar a Vigilância Epidemiológica para que a mesma realize a inserção da ficha no site: https://notifica.saude.gov.br/notificacoes.</p>	<p>9. Inserir todas as notificações e realizar o monitoramento da resposta da SESA. Enviar a resposta para a ESF</p>	
<p>10. Clicar em https://notifica.saude.gov.br/login evento adverso > formulário EAPV > pesquisa de paciente. Clicar em ação > incluir nova notificação (preencher todos os dados pertinentes)</p>	<p>10. Em caso de dúvidas, consultar o 'Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação.</p>	

e salvar.				
11. Posteriormente clicar no ícone correspondente a investigação, preencher todos os campos pertinentes e salvar.		11. Em caso de dúvidas, consultar o 'Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação.		
12. Imprimir duas vias, arquivar uma para acompanhamento e enviar uma cópia para a coordenação municipal		12. Para acompanhamento do EAPV, que é responsabilidade do Programa Estadual de Imunização.		
11. Manter uma cópia da ficha de EAPV e demais documentos do cliente na Rede de Frio municipal.				
12. Aguardar o parecer da SESA.		12. Visando tomar a conduta adequada.		
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u>				
<ul style="list-style-type: none"> - Acolher e acompanhar a evolução do indivíduo que manifestou reação de forma a dar suporte emocional e técnico, com agendamento de consulta médica, se necessário; - Orientar a possibilidade de realização de vacina especial em caso de reação com pentavalente (DTP Acelular). Deixar claro que o EAPV é analisado pela instancia estadual e somente com autorização da mesma é enviado o imuno especial; - Ter em mãos o manual de Eventos Adversos Pós- vacinação para averiguar condutas; - O preenchimento incorreto da ficha poderá resultar em conclusões não verdadeiras durante a investigação. 				
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u>				
<ul style="list-style-type: none"> - Paciente acolhido, orientado; - Realizar a melhor conduta; - Paciente encaminhado ao médico e medicado quando necessário; - Notificações encaminhadas em tempo hábil. - Se alguma vacina especial for necessária, realizar a solicitação via SICRIE e encaminhá-la em tempo hábil para o esquema de próximas doses. 				
Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:
Referências Bibliográficas: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de				



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861 - Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós Vacinação.** 3ª Ed.,
Brasília: Ministério da Saúde, 2014. ATUALIZADO COM O SITE <https://notifica.saude.gov.br/notificacoes>

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 12</p> <p>QUEIXAS TÉCNICAS DE DESVIO DE QUALIDADE DE INSUMOS E IMUNOBIOLOGICOS</p>	<p>Nº 12</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 08/08/2022</p>
<p>TAREFA: Notificar um evento adverso ou queixa técnica associado ao uso de um produto para saúde significa comunicar um agravo à saúde do(s) paciente(s) ou usuários, efeito inesperado ou indesejável, ou falha entre outros, que comprometam a segurança sanitária do produto.</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.</p>
<p>EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.</p>		
<p>OBJETIVO: Notificar e identificar o evento adverso ou queixa técnica.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Preenchimento do formulário- Formulário para notificação - NOTIVISA</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	
<p>1. Identificar se o referido trata-se de um evento adverso ou queixa técnica.</p>	<p>1. Evento adverso: é definido com agravo à saúde de usuário ou paciente que ocorre durante o uso rotineiro de um produto, ou seja, quando este uso foi realizado nas condições e parâmetros prescritos pelo fabricante. São efeitos não intencionais e não desejáveis que ocorrem durante a prática clínica ou sanitária.</p> <p>Queixa técnica: Entende-se como desvio de qualidade de produto para saúde (produto correlato), a queixa técnica que compreenda qualquer afastamento dos parâmetros de qualidade exigidos para a comercialização e/ou aprovação no processo de registro do produto e, também, as alterações na função durante as atividades rotineiras de uso do produto (redução ou ausência do efeito), conforme indicado por ensaios de laboratório ou por dados clínicos desenvolvidos e controlados adequadamente na fase de pré-registro</p>	
<p>2. Preenchimento adequado de todos os campos do formulário</p>	<p>2. Necessários para avaliação do núcleo de</p>	

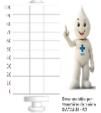


Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861- Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



	segurança do paciente			
3. Na ocorrência da queixa técnica a unidade deverá guardar uma amostra do produto e entrar em contato com a vigilância sanitária para que a mesma faça o recolhimento.				
4. Na ocorrência de evento adverso encaminhar para atendimento médico e relatar em prontuário.				
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u>				
- Seguir as recomendações dos fabricantes e orientações dos responsáveis técnicos.				
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u>				
- Redução de danos ocasionados pelos insumos e imunobiológicos destinados a saúde pública.				
Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:
REFERÊNCIA: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/tecnovigilancia/acesso em <u>08/08/2022.</u>				

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO – POP 13</p> <p>IMUNIZAÇÃO ROTINA DA REDE DE FRIO</p>	<p>Nº 13</p> <p>DATA DA ELABORAÇÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Organização diária da rede de frio</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.</p>
<p>EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.</p>		
<p>OBJETIVO: Padronizar rotinas da rede de frio.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Geladeira para armazenar imunobiológicos; seringas; agulhas; imunobiológicos; caixa térmica de 12, 50 e 100 litros; bobinas reutilizáveis previamente ambientadas; termômetro de máxima, mínima e momento para organização da caixa térmica para distribuição as salas de vacina do município; algodão; almotolia com álcool 70%; caixa de descarte de perfuro cortante; lixeiro com pedal; Equipamentos de Proteção Individual: jaleco e calçados fechados.</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	
<p>1. Verificar as temperaturas máxima, mínima e do momento da geladeira antes de abri-la e registrar no mapa de controle de temperatura.</p>	<p>1. Através do controle de temperatura pode se verificar possíveis elevações ou quedas de temperatura na geladeira.</p>	
<p>2. Verificar o sistema de ar condicionado.</p>	<p>2. Manutenção da temperatura estável da sala de vacinas.</p>	
<p>3. Higienizar as mãos conforme</p>	<p>3. Redução de microorganismos.</p>	
<p>4. Colocar bobinas reutilizáveis para ambientação sob uma placa de isopor, sendo cinco de tamanho médio.</p>	<p>4. Para ambientação é necessário colocar sobre uma superfície, esperar desaparecer a névoa das bobinas e confirmar a temperatura aproximadamente entre +2°C e + 8°C.</p>	
<p>5. Realizar desinfecção das superfícies da sala com álcool 70%, ao iniciar o expediente.</p>	<p>5. Redução de micro-organismos.</p>	
<p>6. Os pedidos dos imunobiológicos e seringas devem ser realizados toda a sexta-feira e o mesmo entregue na segunda-feira pelo setor da vigilância epidemiológica.</p>	<p>6. Pedido realizado pelo grupo do whats.</p>	
<p>6. Verificar se há quantidade suficiente de materiais para a</p>	<p>6. Evitar estoque.</p>	

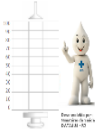
distribuição as salas de vacina.							
7. Preparar a caixa térmica com as bobinas reutilizáveis ambientadas para a distribuição as salas de vacina.	7. Manter a temperatura ideal (entre +2° e +8° C).						
8. Acoplar o termômetro digital à caixa térmica e mantê-lo durante a distribuição dos imunobiológicos.	8. Para verificar se as vacinas estão sendo mantidas dentro da temperatura desejada (+2°C a +8°C).						
9. Retirar da geladeira os imunobiológicos solicitados por cada sala de vacina e acomodá-los em recipiente de plástico dentro da caixa térmica.	9. Para melhor organização da caixa.						
10. Usar com prioridade os imunobiológicos que tiverem o prazo de validade mais próximo do vencimento.	10. Possibilitar a menor perda dos imunobiológicos..						
11. Atentar a validade estipulada pelo laboratório produtor após o imunobiológico aberto.	11. Evitar erros e agravos à saúde com a administração de imunobiológicos vencidos.						
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u>							
<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificação da temperatura da geladeira na entrada e saída do expediente e sempre que haja necessidade (queda da energia, temperaturas elevadas em dias quentes ou baixas em dias de frio). 2. Verificação da temperatura da caixa térmica organizada no início do expediente, para que se necessário a utilização por alguma sala de vacina a mesma esteja pronta. (manter entre 2° e 8° C). 3. Fazer desinfecção da sala com álcool 70%. 4. Uso de jaleco branco de mangas compridas fechadas. 5. Manter unhas cortadas e limpas. 6. Manter cabelos presos. 							
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u>							
<ol style="list-style-type: none"> 1. Imunização da população, evitando e/ou amenizando danos causados por doenças preveníveis por imunobiológicos. 2. Evitar acidentes de trabalho (contatos com sangue, perfuração com material cortante contaminado) causados por imperícia, negligência ou imprudência. 3. Garantir a segurança dos imunobiológicos. 							
<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td colspan="2">Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto</td> <td colspan="2">Revisado por: Enf. Priscila Baptistel</td> <td colspan="2">Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi</td> </tr> </table>		Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi	
Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi			
Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:		
23/10/2023							
<u>Referências Bibliográficas:</u>							
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.							



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861 - Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO – POP 14</p> <p>MANEJO DA CAIXA TÉRMICA</p>	<p>Nº 14</p> <p>DATA DA REVISÃO: 01/11/2022</p>
<p>TAREFA: Manejo da caixa térmica</p>		<p>RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.</p>
<p>EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.</p>		
<p>OBJETIVO: Conservação dos imunobiológicos na temperatura padronizada entre +2°C a +8°C, mantendo qualidade potencial imunizantes dos imunobiológicos.</p>		
<p>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Bobinas de gelo reutilizáveis, caixa térmica de poliuretano com capacidade variada de acordo com a demanda a ser atendida, fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e caixa térmica.</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>	<p>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</p>	
<p>1. Retirar bobinas reutilizáveis do equipamento de refrigeração, colocando-as sobre a bancada previamente limpas com álcool 70%, até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada.</p>	<p>1. Através do controle de temperatura pode se verificar possíveis elevações ou quedas de temperatura na geladeira.</p>	
<p>2. Colocar sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para a indicação de que elas alcançarão a temperatura de 0°C.</p>	<p>2. Manutenção da temperatura estável da sala de vacinas.</p>	
<p>3. Colocar as bobinas nas laterais internas das caixas térmicas de uso diário após o desaparecimento da “névoa” e a confirmação da temperatura +2°C a +8°C</p>	<p>3. Redução de microorganismos.</p>	
<p>4. Manter a temperatura interna da caixa por meio de termômetro de cabo extensor, certificando-se de que ela esteja entre +2°C a +8°C, antes de colocar as vacinas em seu interior. O sensor do termômetro deve ser posicionado no centro da caixa.</p>	<p>4. Para ambientação é necessário colocar sobre uma superfície, esperar desaparecer a névoa das bobinas e confirmar a temperatura aproximadamente entre 0°C e + 1°C.</p>	
<p>5. Mantenha a caixa térmica fora do alcance da</p>		

luz solar direta e distante de fontes de calor.				
6. Após o uso, lavar com água e sabão neutro e secar cuidadosamente a caixa e as bobinas.				
7. Mantenha a caixa aberta até que esteja completamente seca. Guardá-la aberta e em local ventilado.		7. Redução de micro-organismos.		
8. Retorne as bobinas para congelamento. Freezer deve ser exclusivo para esse uso,		8. Pedido realizado via sistema SIES (
9. Toda segunda-feira é realizada a limpeza em todas as caixa térmicas e inserido na mesma a data das limpezas.		9. Auxiliar dos serviços geral responsável pela limpeza das caixas térmicas		
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u>				
- Recomenda-se que sejam utilizadas, no mínimo, três caixas: uma para bobinas, uma para o estoque de vacinas e uma para as vacinas em uso, sendo as duas últimas com termômetros e monitoradas por fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e caixa e caixa térmica.				
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u>				
- Verificar desvios de temperatura				
- Não colocar as vacinas na caixa antes de atingir a temperatura adequada				
- Realizar a correta higienização da caixa e da bobina de gelo.				
Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto		Revisado por: Enf. Priscila Baptistel		Aprovado por: Camila Malherbi Bortoluzzi
Data de Revisão: 23/10/2023	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:	Data de Revisão:
<u>Referências Bibliográficas:</u>				
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.				



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861 - Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná

